

# A análise da progressão da cobertura do citopatológico e da incidência de câncer de colo de útero pela implementação do Programa Brasil

Analysis of the progression of cervical cytology screening coverage and cervical cancer incidence following the implementation of the Previne Brasil program

*El Análisis de la progresión de la cobertura del citopatológico y la incidencia de cáncer de cuello uterino a partir de la implementación del programa Previne Brasil*

Eduarda Natasha Cella<sup>1</sup> , Lucas Dill Correa<sup>1</sup> , Anelise Jaeger Barancelli<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Pato Branco (PR), Brasil.

## Resumo

**Introdução:** O câncer de colo de útero é uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres, totalizando cerca de 660 mil novos casos e 350 mil mortes em 2022, segundo a Organização Mundial da Saúde. No Brasil, é o terceiro câncer mais frequente entre mulheres, com 16.590 novos casos estimados em 2020. O Ministério da Saúde recomenda o rastreamento citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos a cada três anos após dois resultados normais consecutivos. Em 2019, o Programa Previne Brasil foi criado para ampliar a cobertura e a qualidade da atenção primária, oferecendo incentivos financeiros aos municípios que atingissem metas, como 40% de cobertura do exame. **Objetivo:** Este estudo analisou a evolução da cobertura dos exames preventivos e da incidência do câncer de colo de útero na Sétima Regional de Saúde do Paraná, no estado e nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, entre 2018 e 2023. **Métodos:** Estudo transversal quantitativo, com dados do Sistema de Informação da Atenção Básica e do Painel da Oncologia do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, analisando índices de cobertura e incidência por região e município. **Resultados:** Houve aumento progressivo da cobertura de exames, embora ainda abaixo das metas. A Sétima Regional apresentou avanços, mas com variações entre municípios. Observou-se correlação entre ampliação da cobertura e aumento na detecção de casos. **Conclusões:** A expansão dos exames citopatológicos mostra resultados positivos, porém persistem desafios. A vacinação contra o papilomavírus humano e o fortalecimento das metas do Previne Brasil são estratégias essenciais para reduzir a incidência do câncer de colo de útero.

**Palavras-chave:** Neoplasias do colo do útero; Teste de Papanicolaou; Atenção primária à saúde.

### **Autora correspondente:**

Eduarda Natasha Cella  
E-mail: eduardacella0621@gmail.com

### **Fonte de financiamento:**

não se aplica.

### **Parecer CEP:**

não se aplica.

### **TCLE:**

não se aplica.

### **Procedência:**

não encomendado.

### **Editora associada:**

Monique Bourget

### **Avaliação por pares:**

externa.

Recebido em: 23/08/2024.

Aprovado em: 22/06/2025.

**Como citar:** Cella EN, Correa LD, Barancelli AJ. A análise da progressão da cobertura do citopatológico e da incidência de câncer de colo de útero pela implementação do Programa Brasil. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2025;20(47):4480. [https://doi.org/10.5712/rbmfc20\(47\)4480](https://doi.org/10.5712/rbmfc20(47)4480)



## Abstract

**Introduction:** Cervical cancer is one of the main causes of morbidity and mortality among women, accounting for about 660 thousand new cases and 350 thousand deaths in 2022, according to the World Health Organization. In Brazil, it is the third most frequent cancer among women, with an estimated 16,590 new cases in 2020. The Ministry of Health recommends cervical cytology screening for women aged 25 to 64 years every three years after two consecutive normal results. In 2019, the *Previne Brasil* Program was created to expand coverage and improve the quality of Primary Health Care, providing financial incentives to municipalities that met targets such as 40% coverage of cytology tests. **Objective:** To analyze the evolution of preventive exams coverage and the incidence of cervical cancer in the Seventh Health Regional of the state of Paraná, in the very state, and in the South and Southeast regions of Brazil between 2018 and 2023. **Methods:** A cross-sectional quantitative study was conducted using data from the Primary Care Information System and the Oncology Panel of the Department of Informatics of the Brazilian Unified Health System, analyzing coverage and incidence rates by region and municipality. **Results:** There was a progressive increase in exams coverage, although still below the established targets. We verified improvements in the Seventh Health Regional, with variability among municipalities. In addition, we observed a correlation between increased coverage and higher detection of cases. **Conclusions:** The expansion of cervical cytology screening shows positive results, but challenges remain. Human papillomavirus vaccination and the strengthening of *Previne Brasil* targets are essential strategies to reduce cervical cancer incidence.

**Keywords:** Uterine cervical neoplasms; Papanicolaou test; Primary health care.

## Resumen

**Introducción:** El cáncer de cuello uterino es una de las principales causas de morbimortalidad entre las mujeres, con aproximadamente 660.000 nuevos casos y 350.000 muertes en 2022, según la Organización Mundial de la Salud. En Brasil, es el tercer tipo de cáncer más frecuente entre las mujeres, con una estimación de 16.590 nuevos casos en 2020. El Ministerio de Salud recomienda el examen citopatológico en mujeres de 25 a 64 años cada tres años, después de dos resultados normales consecutivos. En 2019 se creó el Programa *Previne Brasil* para ampliar la cobertura y mejorar la calidad de la atención primaria, ofreciendo incentivos financieros a los municipios que alcanzaran metas como el 40% de cobertura del examen. **Objetivo:** Este estudio analizó la evolución de la cobertura de los exámenes preventivos y la incidencia del cáncer de cuello uterino en la Séptima Regional de Salud de Paraná, en el estado y en las regiones Sur y Sudeste de Brasil entre 2018 y 2023. **Métodos:** Estudio transversal cuantitativo con datos del Sistema de Información de Atención Básica y del Panel de Oncología de DATASUS, analizando los índices de cobertura e incidencia por región y municipio. **Resultados:** Se observó un aumento progresivo en la cobertura de los exámenes, aunque todavía por debajo de las metas. La Séptima Regional mostró avances, con variaciones entre municipios. **Conclusiones:** La expansión de los exámenes citopatológicos muestra resultados positivos, pero aún persisten desafíos. La vacunación contra el VPH y el fortalecimiento de las metas del *Previne Brasil* son esenciales para reducir la incidencia del cáncer de cuello uterino.

**Palabras clave:** Neoplasias del cuello uterino; Prueba de Papanicolaou; Atención primaria de salud.

## INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é um dos principais tipos de câncer que afetam mulheres em todo o mundo, com cerca de 660 mil novos casos e 350 mil mortes em 2022, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).<sup>1</sup> No Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro mais frequente entre as mulheres, com estimativa de 16.590 novos casos em 2020.<sup>2</sup>

Nesse sentido, com o intuito de diminuir a morbidade e a mortalidade associada ao câncer de colo de útero, o Ministério da Saúde recomenda a realização do exame citopatológico, como rastreamento, em mulheres de 25 a 64 anos. O acompanhamento de rotina consiste na repetição do exame a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados com um intervalo de um ano.<sup>3</sup>

Para incentivar a realização desses exames, o Ministério da Saúde lançou em 2019 o Programa *Previne Brasil*, por meio das portarias nº 2.979, de 12 de novembro de 2019, e nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019, que objetivou ampliar a cobertura de exames preventivos para câncer de colo de útero, bem como para outras doenças.<sup>4</sup>

O *Previne Brasil* também teve o propósito ampliar o acesso aos serviços de saúde e a sua qualidade em todo o país, incentivando a atuação da atenção primária à saúde e fortalecendo a rede de atenção

à saúde. Para isso, foram repassados recursos financeiros aos municípios que cumprissem as metas estabelecidas pelo programa, como a ampliação da cobertura de exames preventivos e o cadastramento de pacientes em programas de acompanhamento de doenças crônicas.<sup>4</sup>

A meta estabelecida pelo Ministério da Saúde para receber o incentivo de pagamento por desempenho por meio do Programa Previne Brasil corresponde a 40% da cobertura de citopatológico para mulheres entre 25 e 64 anos que realizaram ao menos uma coleta de exame citopatológico do colo de útero no período de três anos.<sup>5</sup>

Antes do estabelecimento dessa sistemática, o registro dos dados das coletas de exame era feito de forma regional pelo Sistema de Registro de Pactuações e Indicadores em Saúde. Ou seja, os valores quantitativos não levavam em conta a cobertura real da população, mas sim os valores totais de exames realizados, ou seja, uma mulher que fizesse duas ou mais vezes o exame em questão seria contabilizada conforme as métricas antigas, dificultando assim a compreensão do real cenário de cobertura.<sup>6</sup>

No entanto, apesar dos esforços do Programa Previne Brasil, as informações a respeito da efetividade da cobertura de exames preventivos no país ainda não têm notória investigação científica, o que evidencia a necessidade de avaliar como se deu a progressão da cobertura desde a implementação do sistema. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o avanço da cobertura de exames preventivos para câncer de colo de útero tanto nos anos de 2018 e 2019, que antecederam a sistemática, quanto no âmbito do Programa Previne Brasil desde sua instalação até 2023, apresentando também as incidências de câncer de colo de útero na Sétima Regional de Saúde do Estado do Paraná, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e no Brasil.

## MÉTODOS

O artigo em questão é um estudo transversal e quantitativo para avaliar os dados numéricos a respeito do índice de cobertura dos exames preventivos e a incidência do câncer de colo de útero nos municípios integrantes da Sétima Regional de Saúde do Estado do Paraná, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil e no país como um todo durante e após a implementação do Programa Previne Brasil, contemplando o período de 2018 a 2023.

A estratificação territorial da Sétima Regional de Saúde do Estado do Paraná inclui 15 cidades: Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Coronel Vivida, Honório Serpa, Itapejara d'Oeste, Mangueirinha, Mariópolis, Palmas, Pato Branco, São João, Saudade do Iguçu, Sulina e Vitorino.<sup>7</sup>

A coleta de dados para estimar a cobertura dos exames citopatológicos, para rastreamento do câncer de colo uterino, foi realizada no Sistema de Informação da Atenção Básica,<sup>8</sup> por meio dos indicadores de desempenho de mulheres com coleta de citopatológico na atenção primária à saúde, em porcentagem, no terceiro quadrimestre dos anos de 2018 a 2023, contemplando os municípios da Sétima Regional de Saúde do Estado do Paraná, as regiões sul e sudeste do Brasil e os dados totais do país, sendo esse o modelo de dados disponibilizado. Tendo em vista a indisponibilidade de dados unificados da Sétima Regional de Saúde no sistema, foi feita a média das porcentagens das cidades que compõem a região administrativa.

A Sétima Regional de Saúde foi selecionada por conveniência, com a análise estendendo-se de seus municípios a níveis regional, estadual, macrorregional sul e nacional. Para fins comparativos, adotou-se a Região Sudeste como referência, considerando sua alta densidade populacional, proximidade geográfica e similaridades culturais e socioeconômicas.

Para coleta dos dados da incidência de câncer de colo de útero, foi utilizado o sistema do Painel Oncologia,<sup>9</sup> disponibilizado pelo Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde, abrangendo o período de 2018 a 2023, estratificado segundo os dados dos municípios da Sétima Regional de Saúde do Estado do Paraná, das regiões Sul e Sudeste do Brasil e os valores totais de incidência no país e os casos por ano do diagnóstico, com as opções de diagnóstico detalhado de neoplasia maligna do colo do útero e carcinoma *in situ* do colo do útero (cérvice).

Após a coleta dessas informações, realizaram-se a estruturação de tabelas e figuras e a análise dos dados por meio de estatística descritiva, com cálculo de média utilizando o *software* Microsoft Office Excel, de acordo com as normas de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,<sup>10</sup> com a cobertura de exames citopatológicos e as informações de incidência do câncer de colo de útero, no período de implementação do atual sistema de controle. Visou-se analisar como se deu a progressão dos dados, evidenciando assim a progressão nos valores de cobertura e de incidência.

Esta pesquisa dispensa a aprovação e avaliação ética de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016, por se tratar de dados públicos.

## RESULTADOS

Para fins de comparação, todos os dados coletados no Sistema de Informação da Atenção Básica<sup>8</sup> são referentes ao último quadrimestre de cada ano. Eles foram sistematizados e apresentados em porcentagem, de acordo com o ano e o local de referência, na Tabela 1. Do mesmo modo, os dados coletados no Painel Oncologia, referentes ao número absoluto de cânceres, foram dispostos na Tabela 2.

Entre os dados apresentados referentes à cobertura do exame citopatológico de colo de útero, podemos destacar o município de Coronel Domingos Soares, cujo valor inicial da série de 2018 a 2023 era de 23%. Ele finalizou o período com 62% de cobertura, apresentando o maior valor final, assim como o município de Bom Sucesso do Sul, porém com o maior ganho real. Já os dados da Sétima Regional de Saúde do Estado do Paraná apresentaram o valor inicial de 20,8% e o valor final de 46,73%. No estado do Paraná os valores foram significativamente menores, iniciando-se a série com uma cobertura de 11% e finalizando com 28%. Houve, porém, elevação relativa equivalente. As características da amostra estão descritas na Tabela 1.

Ao analisar os dados regionais, observamos que o sul do Brasil registrou aumento significativo na cobertura de exames. Em 2018, a cobertura era de apenas 15%. Até 2023, esse índice subiu para 30%, resultando em um aumento de 15 pontos percentuais. Comparando o sul com a Região Sudeste do Brasil, também houve aumento de 15 pontos percentuais, no entanto a cobertura final de 2023 na Região Sudeste foi de 25%, enquanto em 2018 era de 10%. No panorama nacional, a cobertura de exames aumentou de 11% em 2018 para 27% em 2023, refletindo melhora geral ao longo do período.

No que se refere aos registros de câncer, é fundamental ressaltar que os dados em nível municipal apresentam limitações quanto à sua confiabilidade. Isso ocorre porque municípios que atuam como referência em saúde na região, como Pato Branco e Palmas, concentram a maior parte dos diagnósticos e tratamentos oncológicos. Como consequência, essas cidades acabam reunindo um volume desproporcional de registros, o que pode gerar distorção na real distribuição dos casos na população regional. Diante dessa concentração, os dados desses municípios não refletem com precisão a situação epidemiológica da totalidade da região e, por esse motivo, foram excluídos da presente análise. Tal decisão justifica-se pela inadequação desses dados para subsidiar a formulação de políticas públicas locais ou para servirem como base em modelos preditivos voltados à saúde pública.

**Tabela 1.** Porcentagem da cobertura de exames citopatológicos nos municípios da Sétima Regional de Saúde do Estado do Paraná, no Paraná, sul e sudeste do Brasil e no Brasil abrangendo o terceiro quadrimestre dos anos de 2018 a 2023.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Bom Sucesso do Sul	36	34	25	38	45	62
Chopinzinho	24	27	28	32	40	43
Clevelândia	3	8	13	22	36	53
Coronel Domingos Soares	23	30	36	38	53	62
Coronel Vivida	38	43	41	39	40	52
Honório Serpa	23	21	19	21	30	47
Itapejara D'Oeste	23	38	32	29	27	46
Mangueirinha	16	41	45	47	53	55
Mariópolis	12	15	19	27	39	43
Palmas	18	24	20	21	24	33
Pato Branco	33	36	35	29	34	40
Sao João	19	26	28	33	38	43
Saudade do Iguçu	8	24	25	28	29	30
Sulina	23	42	46	45	44	57
Vitorino	13	15	15	14	22	35
Média da Sétima Regional	20,8	28,26	28,46	30,86	36,93	46,73
Paraná	11	15	14	16	23	28
Sul	15	18	17	18	24	30
Sudeste	10	19	13	14	19	25
Brasil	11	14	14	15	22	27

Fonte: SISAB.<sup>8</sup>

A concentração de registros em centros de referência ressalta a importância de se considerar o contexto territorial e funcional dos serviços de saúde na interpretação dos dados epidemiológicos. Embora esses polos regionais desempenhem papel estratégico no acesso ao diagnóstico e tratamento especializado, sua centralidade pode mascarar a realidade dos demais municípios, exigindo abordagens metodológicas específicas que contemplem tais dinâmicas para garantir maior acurácia nas inferências e na formulação de estratégias de intervenção.

Nos dados referentes à Sétima Regional de Saúde, o número anual de diagnósticos varia entre 133 e 210, com média de 154 novos casos por ano. Em todo o estado do Paraná, o número de casos flutua entre 2.343, no ano com o menor registro, e 2.995, no ano com o maior número, com média anual de 2.658 casos (Tabela 2).

Na Região Sul do Brasil, o número de casos variou entre 5.027 e 7.466, com média anual de 6.478. Em comparação, a Região Sudeste apresentou números mais elevados, com o mínimo de 7.825 e o máximo de 10.346 casos, resultando na média anual de 9.409 casos. No Brasil como um todo, os casos oscilaram entre 22.371 e 30.402, com média anual de 27.421 novos casos.

## DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados do Sistema de Informação da Atenção Básica, percebe-se uma progressão flutuante dos níveis de cobertura do exame citopatológico de colo de útero desde o início da nova sistemática de metas do Programa Previne Brasil, com progressão positiva e relevante se comparada com o período de 2018 a 2023.

**Tabela 2.** Incidência de neoplasia maligna do colo do útero e carcinoma *in situ* do colo do útero (cérvis) nos municípios da Sétima Regional de Saúde do Estado do Paraná, no Paraná, nas regiões Sul e Sudeste e no Brasil abrangendo o terceiro quadrimestre dos anos de 2018 a 2023.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Bom Sucesso do Sul	2	3	0	0	3	0	8
Chopinzinho	5	5	5	3	7	8	33
Clevelândia	6	2	3	5	4	6	26
Coronel Domingos Soares	4	10	4	2	3	0	23
Coronel Vivida	2	10	3	11	7	5	38
Honório Serpa	2	2	0	1	1	5	11
Itapejara D'Oeste	2	6	2	2	2	8	22
Mangueirinha	5	5	12	3	5	4	34
Mariópolis	1	4	1	2	1	2	11
Palmas	108	115	64	77	55	43	462
Pato Branco	12	37	36	34	49	52	220
São João	3	3	1	1	1	4	13
Saudade do Iguaçu	1	1	2	2	2	0	8
Sulina	0	2	0	1	3	0	6
Vitorino	1	5	0	0	2	0	8
Sétima Regional de Saúde	154	210	133	144	145	137	923
Paraná	2.500	2.717	2.343	2.456	2.995	2.934	15.945
Região Sul	5.027	6.410	6.125	6.373	7.465	7.466	38.866
Região Sudeste	7.825	9.977	8.594	9.606	10.346	10.103	56.451
Brasil	22.371	28.727	25.685	28.089	30.402	29.247	164.521

Fonte: Painel Oncologia.<sup>9</sup>

A média da cobertura do exame citopatológico encontrada nos municípios da Sétima Regional de Saúde foi de 20,8% em 2018 e de 46,73% em 2023, evidenciando aumento de 25,93% na cobertura da coleta de citopatológico. Esse achado é inferior ao parâmetro recomendado pela OMS para o efetivo controle do câncer de colo uterino, que é de no mínimo 80%,<sup>1</sup> porém representa um valor superior daquele preconizado pelo Ministério da Saúde, que era de 40%.<sup>5</sup>

Os dados demonstram que, dos municípios da Sétima Regional de Saúde do Estado do Paraná, Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Coronel Vivida, Honório Serpa, Itapejara D'Oeste, Mangueirinha, Mariópolis, Pato Branco, São João e Sulina se enquadraram nas metas previstas pelo Previne Brasil, contribuindo para o controle mais efetivo da incidência de câncer de colo uterino. Em contrapartida, os municípios de Palmas, Saudade do Iguaçu e Vitorino não alcançaram o valor preconizado de 40%, no entanto os três demonstraram progressão positiva de 2018 para 2023, com acréscimos de 15% referente a Palmas e 22% tanto para Saudades do Iguaçu quanto para Vitorino, evidenciando o esforço de se atingir os valores preconizados.

No estado do Paraná, a cobertura de citopatológico aumentou 17% no período de 2018 a 2023, com valor final de 28% — acréscimo menor em comparação com a Sétima Regional de Saúde do Estado do Paraná, mas demonstrando maior controle em relação ao câncer de colo de útero nesses municípios.

As regiões Sul e Sudeste do Brasil, bem como o Brasil como um todo, apresentaram incremento na cobertura do exame citopatológico entre 2018 e 2023, com aumento de 15% para as regiões Sul

e Sudeste e de 16% para o país, no entanto nem as regiões nem o total nacional alcançaram a meta estabelecida pelo Programa Previne Brasil.

Schönholzer et al.,<sup>11</sup> em seu estudo acerca dos indicadores de desempenho na atenção primária à saúde no terceiro quadrimestre de 2021, revelaram que nenhum estado brasileiro havia alcançado a meta de 40% para a cobertura citopatológica. Apesar disso, as regiões Nordeste e Sul demonstraram aumento relativo na média desse exame, indicando um esforço nacional para elevar os índices de cobertura desde a implementação do programa. Desse modo, os dados anteriormente apresentados nesse estudo apontaram para uma continuidade desses esforços, evidenciando uma tendência consistente de crescimento desde o início da implementação até o presente.

Um estudo que avaliou o indicador do exame citopatológico com a implementação do Previne Brasil em Minas Gerais nos anos de 2022 e 2023 mostrou que o percentual de cobertura no terceiro quadrimestre de 2023 foi de 30%, também abaixo do recomendado, mas superior aos valores registrados em anos anteriores. Entre 2022 e 2023, observou-se um aumento expressivo na realização dos exames citopatológicos em diversas macrorregiões de saúde, como Jequitinhonha (51,61%), norte (52,32%) e oeste (50%). Essa evolução indica um esforço semelhante ao observado na Sétima Regional de Saúde, embora de forma mais heterogênea entre as diferentes regiões do estado.<sup>12</sup>

Tanto Minas Gerais quanto a Sétima Regional de Saúde do Estado do Paraná enfrentaram dificuldades similares, como os impactos da pandemia de COVID-19, que prejudicou a realização de exames e reduziu temporariamente os repasses financeiros, contudo destacam-se diferenças importantes. Enquanto a Sétima Regional de Saúde parece ter obtido um desempenho mais homogêneo entre seus municípios, em Minas Gerais os avanços foram bastante desiguais, com algumas regiões registrando crescimento inferior a 15%, como o Triângulo do Sul (11,11%).<sup>12</sup>

A dificuldade de implementação da lei com a pandemia de COVID-19, especialmente entre 2020 e meados de 2022, impediu a realização de campanhas e projetos de ampliação da cobertura por parte dos municípios, o que em última análise resultou em uma taxa de crescimento de cobertura mais lentificada. A produção do cuidado na atenção primária à saúde foi afetada durante a pandemia por causa do aumento das demandas relacionadas à doença, além das restrições de circulação, funcionamento de comércios e interrupção de atividades presenciais, que visavam reduzir a disseminação do vírus e resultaram na elaboração de protocolos e guias de segurança específicos.<sup>13</sup> Essas restrições impactaram os valores de cobertura e, conseqüentemente, podem ter influenciado os dados de incidência de câncer. Para além dessas restrições sociais, houve redução de 44,6% dos valores destinados à realização de exames citopatológicos no Brasil em 2020.<sup>14</sup>

Outro aspecto a ser considerado é o impacto da vinculação dos marcadores de desempenho ao financiamento municipal por parte da União. Diferentemente do modelo anterior, baseado na oferta de serviços e na captação ponderada da população, o Previne Brasil introduziu indicadores de desempenho como critério de remuneração variável. Essa mudança provocou uma mobilização dos gestores municipais e das equipes de saúde da família para ampliar o rastreamento do câncer do colo do útero, uma vez que o aumento da cobertura passou a estar diretamente associado ao incremento financeiro no repasse do governo federal. O incentivo financeiro atrelado ao desempenho contribuiu com a organização da agenda de exames preventivos, busca ativa de mulheres com exames atrasados, maior regularidade na oferta do serviço e capacitação das equipes para coleta e registro adequado dos dados.<sup>15</sup>

Todavia, destacam-se ainda desafios a serem superados, como por exemplo os relacionados ao acesso ao exame e à conscientização da população em locais de notória vulnerabilidade social, tais como mulheres com menor escolaridade, negras, mais velhas e residentes nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.<sup>16</sup>

Tais condições são de grande importância nas regiões apresentadas, especialmente a desigualdade social nos territórios do sudeste, onde ainda se observa a presença de localidades cujo Estado se faz presente de maneira insuficiente, como é o caso das comunidades do Rio de Janeiro.<sup>17</sup> Ademais, cabe ressaltar a crescente taxa de envelhecimento populacional, especialmente da Região Sul.<sup>16</sup>

A análise da incidência de neoplasia maligna do colo do útero e carcinoma *in situ* do colo do útero (cérvix) em grupos populacionais amplos, como os do estado do Paraná, das regiões Sul e Sudeste e do Brasil como um todo revelou um aumento significativo na frequência desses diagnósticos. Esse aumento pode estar relacionado com a expansão da cobertura do exame de Papanicolau nessas localidades, evidenciando a relação entre a ampliação do rastreamento e o incremento nos casos diagnosticados.

A ausência de correlação inversa entre o aumento da cobertura do exame citopatológico e a redução da incidência de câncer cervical pode ser atribuída ao fato de os níveis de cobertura, apesar da tendência de crescimento, ainda permanecerem abaixo do mínimo recomendado pela OMS, que estabelece meta de cobertura  $\geq 80\%$  da população-alvo para que programas de rastreamento tenham impacto significativo na redução da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero.

Tendo em vista o curto espaço de tempo desde a implantação do programa até a aferição dos dados apresentados, temos ainda uma dimensão pequena dos impactos da sistemática. Portanto, embora a ampliação da cobertura do exame citopatológico entre 2018 e 2023 seja um avanço importante, os níveis ainda são insuficientes para gerar impacto mensurável na incidência de câncer do colo do útero. A continuidade dos esforços para atingir a meta de 80% de cobertura, aliada à qualificação do seguimento dos casos alterados, à modernização do rastreamento com inclusão do teste de papilomavírus humano (HPV) e ao aprimoramento dos registros populacionais de câncer, será essencial para que se obtenham resultados significativos na prevenção e controle dessa neoplasia nos próximos anos.

A longo prazo, será crucial continuar monitorando a cobertura dos exames citopatológicos e correlacionando-a com a incidência e os resultados dos diagnósticos de câncer de colo do útero. Essa análise complementa a avaliação do impacto das estratégias de triagem precoce para ajustar as políticas de saúde pública no melhor controle da neoplasia cervical.

Pode-se afirmar que os esforços governamentais para aumentar os índices de cobertura desse importante instrumento de prevenção têm apresentado resultados satisfatórios, embora ainda abaixo das métricas internacionais consolidadas. A continuidade da metodologia estabelecida no programa, com posterior incremento nos valores de meta, é imprescindível.

Além dos aspectos já apresentados, destaca-se a expectativa de diminuição ainda maior dos casos de câncer de colo de útero nos próximos anos, com a inclusão da vacina contra o HPV no calendário vacinal no ano de 2014,<sup>18</sup> uma vez que países que fizeram a implementação dessa vacina em seu calendário vacinal de forma mais precoce, tal como a Austrália, registraram em quatro anos reduções significativas na incidência tanto de verrugas genitais quanto de câncer de colo de útero.<sup>19</sup> Dessa maneira, a longo prazo, espera-se que os dados comparativos com os diagnósticos de câncer de colo de útero demonstrem o real impacto da prevenção, do diagnóstico e do tratamento precoce das displasias precursoras desse tipo de neoplasia.

## CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

ENC: Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Metodologia, Administração do Projeto, Visualização, Escrita — Primeira Redação, Escrita — Revisão e Edição. LDC: Análise Formal, Escrita — Primeira Redação, Escrita — Revisão e Edição. AJB: Análise Formal, Supervisão, Validação, Escrita — Revisão e Edição.

## REFERÊNCIAS

1. UN News. OMS celebra janeiro como mês de conscientização sobre câncer do colo do útero [Internet]. Nova York: United Nations; 2025 [acessado em 29 abr. 2025]. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2025/01/1843101>
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; 2020 [acessado em 27 abr. 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; 2016 [acessado em 27 abr. 2023]. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaora-streamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaora-streamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf)
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Dispõe sobre as diretrizes para a organização da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 2019; Seção 1:72-6.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 3/2022-DESF/SAPS/MS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [acessado em 27 abr. 2023]. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/NT-Alteracao-Indicadores-de-Desempenho-Previne-Brasil-1.pdf>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Comissão Intergestores Tripartite. Resolução nº 8, de 24 de novembro de 2016. Diário Oficial da União [Internet]. 2016 [acessado em 21 abr. 2023]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2016/res0008\\_24\\_11\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2016/res0008_24_11_2016.html)
7. Sétima Regional de Saúde. Pato Branco. Secretaria da Saúde do Paraná [Internet]. [acessado em 21 abr. 2023]. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/7a-Regional-de-Saude-Pato-Branco>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Painel Indicador, Estratégia eSUS-AB, Unidade Geográfica: Município. Indicador: Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde [acessado em 26 fev. 2024]. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/paginas/ acessoRestrito/relatorio/federal/indicadores/indicadorPainel.xhtml>
9. Painel Oncologia. Diagnóstico detalhado: C53 - Neoplasia maligna do colo do útero, D06 - Carcinoma in situ do colo do útero (cérvis), casos por ano do diagnóstico segundo município da residência [Internet]. [acessado em 26 fev. 2024]. Disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL\\_ONCO/PAINEL\\_ONCOLOGIAB.R.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIAB.R.def)
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Normas de apresentação tabular [Internet]. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE; 1993 [acessado em 27 abr. 2023]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=223907>
11. Schönholzer TE, Zacharias FCM, Amaral GG, Fabríz LA, Silva BS, Pinto IC. Indicadores de desempenho da Atenção Primária do Programa Previne Brasil. Rev Latino-Am Enfermagem. 2023;e4009. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6640.4009>
12. Silva PRM, Santos LS, Souza GV, Bezerra AP de L, Almeida V de, Campos KFC. Exame citopatológico em Minas Gerais: análise do indicador do previne brasil dos anos 2022-2023. Rev Bras Cancerol. 2025;71(1):e-084797. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4797>
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: População residente por idade [Internet]. Brasília: IBGE; 2023 [acessado em 16 maio 2025]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>
14. Beer AC. Análise dos indicadores de continuidade do cuidado de atenção à saúde da mulher no contexto da pandemia de COVID-19 [dissertação online]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2022 [acessado em 10 mar. 2023]. Disponível em: [https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/autorizado\\_dissertacao\\_ana\\_claudia\\_beer\\_13fev2023profsaude\\_com\\_ficha\\_catalografica.pdf](https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/autorizado_dissertacao_ana_claudia_beer_13fev2023profsaude_com_ficha_catalografica.pdf)
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Previne Brasil: novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acessado em 16 maio 2025]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/previnebrasil>
16. Vieira YP, Viero VSF, Vargas BL, Nunes GO, Machado KP, Neves RG, et al. Tendência e desigualdades no rastreamento autorrelatado do câncer de colo de útero nas capitais brasileiras entre 2011 e 2020. Cad Saúde Pública. 2022;38(9):e00272921. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT272921>
17. Agência Brasil. Falta de serviços básicos preocupa periferias, aponta G20 Favelas [Internet]. Brasília: Agência Brasil; 2024 [acessado em 16 maio 2025]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-11/falta-de-servicos-basicos-preocupa-periferias-aponta-g20-favelas>
18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização. Nota Técnica nº 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS: Atualização das recomendações da vacinação contra HPV no Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [acessado em 22 abr. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms>